

A EDUCAÇÃO NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA BEM SUCEDIDA

MARIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE

Prof^a Dr^a da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: mariaeuracia@ufrb.edu.br

SINEIDE CERQUEIRA ESTRELA

Prof^a Dr^a da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA). E-mail: sineidestrela@hotmail.com

RESUMO

O referido artigo trata-se de um relato de experiências no âmbito da Educação Básica, cuja proposta se delineou a partir de uma ação ampla, resultado da parceria entre o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) e a Secretaria de Educação do município com o Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (PETECA). Para tanto, o objetivo que mobilizou o estudo se constituiu em relatar a experiência formativa vivenciada no município por meio de um trabalho colaborativo. No âmbito metodológico a experiência se caracteriza como uma pesquisa descritiva (Gil, 2002) e colaborativa (Ibiapina, 2008) e as bases teóricas e legais que sustentaram as ações foram: Brasil (1979, 1988, 1990 e 2009), Beust (2000), Costa (1990) e Graciane (1997). Para além das ações destacadas, muitas outras foram realizadas na intenção de ampliar a discussão e reflexão acerca de uma temática tão necessária e urgente: a exploração do trabalho infantil. Estas foram marcadas por ricas reflexões e problematizações colaborativas que contribuíram para o fortalecimento do debate sobre os prejuízos da exploração do trabalho infantil no município. Assim, os resultados da experiência revelaram que foram positivos, considerando que houve uma intensificação do processo de sensibilização da sociedade com vistas à redução do trabalho infantil e à proteção ao trabalhador adolescente, bem como contribuiu para o rompimento de algumas barreiras culturais que dificultam a efetivação dos direitos da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Educação Básica, Trabalho Infantil, Programa Peteca, Trabalho Colaborativo.

INTRODUÇÃO

Trabalho Infantil é um tema que precisa ser fortalecido e deve estar na ordem do dia das instituições escolares e não escolares, por representar um problemática que, infelizmente, ainda encontra-se viva e com concepções e mitos que precisam ser discutidos, problematizados e refletidos em todos os espaços educativos e formativos. Longe de ser uma matéria esgotada, mais do que nunca o debate precisa ser aquecido nos diversos espaços, no intuito de quebrar concepções equivocadas que foram construídas e disseminadas historicamente e que devem ser colocadas em pauta. E a educação é lugar privilegiado para o fortalecimento desta discussão por se constituir enquanto cenário formativo, reflexivo e problematizador, capaz de contribuir para a quebra destes mitos que foram enraizados culturalmente e que precisam ser repensados e transformados em movimentos de luta contra este mal que atinge muitas crianças brasileiras.

E foi nesta perspectiva de tentar mitigar a exploração do trabalho infantil e qualquer tipo de exploração que leve à evasão escolar, que a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) de um município do interior da Bahia aderiu ao Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (PETECA), a fim de levar aos cenários da sala de aula e outros espaços fora do âmbito escolar o debate sobre a exploração do trabalho infantil como forma nociva que em muitos casos constitui-se como crime.

Este ganha força no município por existir uma grande incidência de trabalho de crianças e adolescentes na agricultura e no contexto doméstico, causando, em muitos casos, baixo rendimento ou abandono escolar, confirmando os dados revelados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (BRASIL, 2009) que o trabalho infantil está associado a indicadores de escolarização menos favoráveis e ao baixo rendimento dos domicílios em que vivem. Diante desta realidade os educadores são os profissionais privilegiados que podem facilmente identificar e intervir de alguma forma, permitindo o rompimento das atuais barreiras culturais e sociais que aceitam o trabalho precoce como normalidade.

Neste contexto, este trabalho aqui apresentado, tem como objetivo relatar a experiência formativa vivenciada em um município do interior da Bahia com o Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (PETECA), por meio acordo de cooperação entre o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Procuradoria Regional do Trabalho

(PRT) e a Secretaria de Educação do Município. Este relato aqui destacado foi o movimento inicial em torno da temática o qual foi continuado ao longo dos anos com a ampliação e redimensionamento das ações em cada ano.

O Peteca consiste essencialmente num conjunto de ações articuladas e voltadas para a promoção de debates nas escolas, como forma de prevenção ao trabalho infantil e na proteção dos adolescentes, por ser considerado um problema pelas inúmeras consequências negativas para o desenvolvimento físico, psicológico, moral, social e educacional dos sujeitos.

Crianças e adolescentes vivem um processo dinâmico e complexo de diferenciação e maturação, precisam de tempo, espaço e condições favoráveis para realizar sua transição nas várias etapas da vida. Assim o PETECA é de grande importância para a formação de cidadãos conscientes e conhecedores de seus direitos preconizados na Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1988) e no Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA) (BRASIL, 1990)

O referido programa foi trabalhado em toda rede do município por meio de atividades que buscaram sensibilizar a toda a comunidade local da importância de se acabar de uma vez por todas com as diversas formas de exploração do trabalho infantil. Esse trabalho foi desenvolvido na totalidade das escolas que atendem o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), além da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, contemplando 38 Unidades Escolares, 220 professores e mais de 3.700 estudantes da rede. Neste processo foram inseridos professores, coordenadores pedagógicos, núcleos escolares, gestores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação, em parceria com Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde e Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), dentre outros segmentos, em um trabalho colaborativo, no intuito de garantir além da permanência deste público nas escolas, contribuir para a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

O Peteca, no âmbito do município orientou-se pelos seguintes princípios teórico e metodológico: **respeito** aos direitos das crianças e adolescentes; **participação** ativa e crítica dos envolvidos no processo educacional; **vivência ética** nas relações estabelecidas nos contextos locais e **integração e parceria** entre os diversos segmentos.

Na realização e avaliação do programa, foi necessária a materialização de um trabalho em consonância com a legislação vigente, principalmente o ECA (BRASIL, 1990) e a CF (BRASIL, 1988), além do estreito diálogo com alguns teóricos que pesquisam sobre a temática em pauta, tais como: Costa (1990), Buest (2000) e Graciane (1997). Nesse sentido, consideramos de

fundamental importância dialogar com os sujeitos inseridos no processo para tentar sensibilizar sobre os prejuízos da exploração do trabalho infantil. Os princípios apresentados buscaram reafirmar o que garantem os instrumentos normativos do país no que se refere aos direitos das crianças e adolescentes.

Deste modo, o trabalho realizado no município foi mobilizado pelo seguinte objetivo geral: envolver a sociedade na luta contra a exploração do trabalho infantil, promovendo discussões e reflexões no sentido de fortalecer o conhecimento dos direitos da criança e do adolescente por meio de um trabalho colaborativo.

METODOLOGIA

A base que sustentou a experiência em pauta, não apenas para a efetivação do programa em discussão, mas todas as ações realizadas na sua dinâmica cotidiana, foi alicerçada na colaboração, no diálogo e comunicação constante entre todos os segmentos e dimensões. Assim, a experiência se constitui como descritiva, por descrever, minuciosamente, experiências, processos, situações e fenômenos, conforme defendido por Gil (2002). Além disso, teve enfoque na abordagem da pesquisa colaborativa, por dialogar com os objetivos desta experiência e por encadear, dentre suas dimensões, resultados exitosos no campo da educação, contemplando, sobretudo à formação de professores. Ibiapina (2008, p. 114-115) evidencia que este tipo de pesquisa: “reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação continuada de professores. Essa dupla dimensão privilegia pesquisa e formação, [...]”.

Assim considerando, o processo metodológico do trabalho foi voltado para o diálogo constante entre os atores envolvidos no processo, destacando, principalmente, a equipe técnica da SEMEC, Equipe responsável pelo programa e coletivo das Unidades Escolares.

O referido Programa, no âmbito do município, teve uma ampla abrangência, conforme já destacado, tendo os sujeitos envolvidos as seguintes atribuições: 1. Equipe Técnica da SEMEC - fomentar os recursos para a realização das ações/eventos, para tanto foi necessário: articular, junto à equipe responsável, a logística das ações; mobilizar, junto à equipe responsável, os coletivos escolares para o desenvolvimento das ações; manter os gestores e coordenadores informados sobre o andamento do programa (data de realização, recursos necessários, atividades solicitadas) para que

estes socializem com os professores e estudantes. Equipe Responsável pela Ação - elaborar, executar e avaliar o plano de ação do município, junto a equipe técnica da SEMEC, seguindo as sugestões apresentadas e os objetivos propostos. As principais atribuições da equipe foram: construir o plano de ação; planejar colaborativamente a(s) ação(ões), considerando as demandas apresentadas pelo grupo; manter contato permanente com a coordenação geral, gestores e demais coordenadores para apoio ao desenvolvimento das ações; organizar relatório final para entregar à Secretaria de Educação com imagens para publicação por meio digital. 3. Gestores e Coordenadores Pedagógicos - acompanhar o trabalho junto aos seus professores. Suas principais atribuições foram: participar do processo formativo junto a equipe responsável pelo Programa no município; realizar formação com os professores do seu grupo/núcleo de trabalho; socializar as informações da Coordenação Geral e da equipe responsável pelo Programa no Município; providenciar alguns materiais necessários para os professores no seu fazer pedagógico; manter contato permanente com a coordenação geral e equipe responsável no sentido de sinalizar sobre o trabalho desenvolvido junto a sua equipe. 4. Professores e Estudantes - realizar as atividades solicitadas e avaliar as ações. Suas principais atribuições foram: realizar as atividades pedagógicas necessárias para o sucesso do Programa; compartilhar as experiências vivenciadas no seu cotidiano a fim de potencializar as ações e contribuir com o crescimento do grupo; registrar as memórias das atividades realizadas e avaliar as ações considerando todo o processo vivenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após breve contextualização da experiência nas seções anteriores, chega o momento de apresentar a descrição e discussão sobre o processo vivenciado ao longo do semestre junto as 38 instituições de ensino do município contando com a colaboração ativa de vários segmentos não escolares, como já destacado.

Conforme o acordo de cooperação entre o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) e a Secretaria de Educação do Município, o quadro 1 a seguir contempla as ações que foram realizadas pela Gestão Municipal no que se refere à política de atenção à criança e ao adolescente no município.

Quadro 1: Plano de Ação da SEMEC

AÇÃO	OBJETIVO	PERÍODO	RESPONSÁVEL (eis)	LOCAL
BUSCA DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DO PETECA NO MUNICÍPIO	Agregar forças para efetivação do Programa no município	20 de maio a 11 de junho de 2014	Equipe responsável pelo Peteca no município.	-
LANÇAMENTO DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO	Sensibilizar a sociedade na luta contra a exploração do trabalho infantil.	11 de junho de 2014	Equipe técnica da SEMEC e Equipe responsável pelo Peteca no município	Auditório Municipal
OFICINA DE FORMAÇÃO COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS E DIRETORES ESCOLARES	Formar, em parceria com o Conselho Tutelar e Secretaria de Ação Social, equipe gestora para articulação e realização do Programa nas Instituições Escolares	25 de julho de 2014 de 2014	Equipe responsável pelo Peteca no município e parceiros	SEMEC
OFICINA DE FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES E MONITORES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	Formar professores e monitores do Mais Educação para realização das ações do Peteca nas escolas o junto aos estudantes.	05 de agosto de 2014	Gestores escolares	Auditório Municipal
FORTELECIMENTO DO PROGRAMA PETECANAS ESCOLAS	Buscar estratégias para efetivar as atividades em sala de aula, pautadas no Plano de Ação construído pelo grupo no processo formativo.	agosto a outubro de 2014	Professores e monitores do Programa Mais Educação	Nas Instituições Escolares
PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO PRÊMIO PETECA 2014	. Selecionar o material produzido nas escolas para envio à Semec; . Selecionar trabalhos pela comissão da Secretaria da Educação; . Divulgar os trabalhos do PETECA na mídia;	de agosto a outubro de 2014	Equipe escolar e comissão do Peteca no município	Nas Instituições Escolares e SEMEC
CRIAÇÃO DE CONCURSO MUNICIPAL COM A TEMÁTICA “DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL”	. Fomentar um trabalho sistemático da temática no ensino fundamental da rede.. Produzir atividades em sala de aula de acordo com o regulamento do concurso, considerando os anos escolares e as categorias.	de agosto a outubro de 2014	Equipe escolar e comissão do Peteca no município	Nas Instituições Escolares SEMEC

AÇÃO	OBJETIVO	PERÍODO	RESPONSÁVEL (eis)	LOCAL
ENTREGA DO PRÊMIO PETECA DO MUNICÍPIO	Incentivara criatividade dos estudantes e a sensibilização da comunidade escolar e da sociedade em geral sobre os direitos da criança e do adolescente, com foco na erradicação do trabalho infantil e na proteção ao trabalhador adolescente.	28 de novembro de 2014	Equipe escolar, parceiros e comissão do Peteca	Auditório Municipal
CRIAR NO MUNICÍPIO O DIA DO ECA	Consolidar a lei 11.525/07 que inclui, no currículo do ensino fundamental, conteúdos que tratem dos direitos da criança e do adolescente, tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	11 de junho de 2014	Equipe escolar e Câmara de Vereadores do município	-
ORGANIZAR ENCONTROS COM REPRESENTANTES IN TERSETORIAIS PARA AMPLIAÇÃO DO DEBATE SOBRE O TRABALHO INFANTIL	Fortalecer a campanha de combate a exploração do trabalho infantil por meio de discussões em parceria com as diversas representações intersetoriais	de agosto a outubro de 2014	Equipe Escolar e parceiros: Cras, Conselho Tutelar, CMDA, Assistência Social, Mpt, SMEC.	Nas Instituições Escolares
MAPEAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE CASOS REAIS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NO MUNICÍPIO.	Buscar parceria da coordenação do CRAS, Agentes Comunitários de Saúde, Conselho Tutelar e equipe gestora escolar para identificação e encaminhamento aos órgãos competentes contra exploração do trabalho infantil.	de agosto a outubro de 2014	Equipe Escolar, Conselho Tutelar, CMDA, Assistência Social, SMEC.	No município
MAPEAMENTO DE CRIANÇAS DE 06 A 17 ANOS QUE ESTÃO AFASTADOS DA ESCOLA OU COM BAIXA FREQUÊNCIA	Identificar crianças e adolescentes que estão afastados ou com baixa frequência escolar por conta do trabalho infantil para inseri-los na Campanha "Fora da Escola Não Pode!"	De agosto a outubro de 2014	SME, núcleo gestor, equipe do PETECA do município	Conselho Tutelar, CRAS, Assistência Social.

AÇÃO	OBJETIVO	PERÍODO	RESPONSÁVEL (eis)	LOCAL
INSCRIÇÃO DE PROFESSORES NA FORMAÇÃO ONLINE, A ESCOLA NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL	Cadastrar professores e escolas através do blog do Peteca do Ministério Público do Trabalho para formação <i>online</i> do combate ao trabalho infantil.	Até agosto de 2014	Equipe do PETECA do município	Na SEMEC
PROMOVER AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PETECA E VERIFICAR OS IMPACTOS DAS AÇÕES.	Realizar reuniões com a Comissão do PETECA e Coordenadores Pedagógicos a fim de avaliar as ações realizadas.	Durante o transcorrer do programa.	Equipe do PETECA do município	Na SEMEC
ELABORAR O RELATÓRIO GERAL COM TODAS AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO PETECANO MUNICÍPIO DURANTE O ANO DE 2014	Registrar todas as ações realizadas pelo PETECA no município durante o ano, com vistas à publicação eletrônica das ações exitosas.	05 de dezembro de 2014	Equipe do PETECA do município	Na SEMEC

Fonte: Equipe responsável pelo Programa Peteca no município.

Depois deste quadro com o plano das ações realizadas, destacamos as atividades/ações formativas para o processo de apresentação e implementação do Programa no município. Para tanto, destacamos duas ações formativas anteriores, promovidas pela Procuradoria Regional do Trabalho da 5ª Região: a primeira com a formação dos Secretários de Educação dos municípios contemplados, momento em que foi apresentado o Programa, detalhando os seus objetivos, aspectos metodológicos e etapas de operacionalização. Ao tempo, foi também apresentado o Kit contendo o material pedagógico disponibilizado aos municípios para a realização do referido programa. Depois de todo processo de apresentação, foi o momento da proposta de assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre os municípios representados e o Ministério Público do Trabalho. A segunda, com a formação dos coordenadores das Secretarias Municipais de Educação de 30 municípios de todos os territórios, por meio de oficina no intuito de apresentar aos educadores os prejuízos do trabalho infantil para a vida social e afetiva dos sujeitos, bem como os indicadores qualitativos que poderão ser alcançados com a implantação do programa nos diversos cantos da Bahia.

Depois destas ações, chegou o momento do processo formativo e mobilizador no município, com os momentos apresentados a seguir.

Lançamento do Programa no município - O lançamento contou com a participação dos mais diversos segmentos da sociedade, a saber: professores, gestores escolares, agentes da educação pública municipal, sociedade civil organizada, igrejas, associações, conselho tutelar, Conselhos Municipais, Conselhos Escolares, Polícia Civil e Militar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Juizado de Menores, estudantes, pais de alunos, dentre outros.

O trabalho foi iniciado com a acolhida e boas-vindas a todos os presentes, a composição da mesa solene¹. Em seguida houve uma pequena apresentação cultural com uma representante dos estudantes da rede municipal com o canto da música “Movimento pela Cidadania Fiscal²” que ao final foi aplaudida por todos os presentes. Depois deste momento foi aberto para a fala de algumas das autoridades as quais externaram a satisfação em participarem e contribuírem para um programa de tamanha relevância social. Muitos aproveitaram fragmentos da música cantada como ponto de reflexão para a luta contra a exploração do trabalho da criança e do adolescente e encerraram as falas com a certeza da contribuição do Peteca para a redução significativa destes indicadores que envergonham a nossa sociedade.

Em seguida foi o momento da apresentação do Peteca pela equipe colaborativa responsável pelo programa no município, com uma apresentação sumária para que todos pudessem conhecer e abraçar a causa, pois essa é uma batalha urgente, pois todas as crianças precisam garantir seu tempo de infância e maior aproveitamento escolar. Assim, foi realizada uma breve abordagem sobre o Programa de Erradicação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Peteca), além disso a apresentação de alguns dados estatísticos do trabalho infantil no Brasil, na Bahia e no município para que o público pudesse visualizar a situação real deste problema

1 Foi composta pelo Presidente da Câmara de Vereadores, Secretário de Educação e Cultura, Representante da Coordenação Pedagógica, Representante de Diretores Escolares, Representante de Professores, Representante dos Agentes Públicos Escolares, Representante dos Motoristas Escolares, Representante dos Estudantes da Rede Municipal de Ensino, Representante de Mães de Alunos, Secretário de Ação Social, Secretária de Saúde, Secretária de Administração e Finanças, Representante do Conselho Tutelar, Representante do Juizado de Menores, Representante da Rádio Comunitário, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Representante da Polícia Militar, Representante da Polícia Civil, Presidente do CMDCA e Representante do CRAS.

2 Clip com a música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3cPX-R9YSOw>

em todas as instâncias e por fim foi socializado o processo de efetivação do Programa Peteca com o Plano de Ação (PA), envolvendo os diversos segmentos e secretarias para esta grande luta.

Após a equipe contextualizar o programa, os dados estatísticos e as ações a serem realizadas no município, foi o momento da entrega de um banner a todas as escolas, como sinalizador da adesão ao Programa nas vinte e três instituições.

Após o momento de entrega do banner, foi projetado o vídeo intitulado “Você viu a Rosinha?”³ Que revela uma situação bastante recorrente nos interiores do nosso país. Com a mensagem transposta no curta-metragem, convidamos todos a lutarem contra a exploração do trabalho infantil, pois esta é uma luta de todos nós.

O evento foi finalizado com algumas apresentações culturais e *coffee break*. Sem dúvida foi um momento ímpar, que sensibilizou a quase totalidade do público. Podemos dizer que os impactos deste momento inicial de lançamento foram bastante positivos, uma vez que contemplou representantes dos diversos segmentos do município os quais ficaram sensibilizados com a causa e foram convidados a lutarem contra esse grave problema social.

Formação com Diretores, Vices e Coordenadores Pedagógicos Escolares

- O processo formativo junto aos gestores escolares foi cuidadosamente planejado pela equipe responsável pelo Programa no município, buscando contemplar todas as discussões tecidas na oficina de formação realizada no Ministério Público do Trabalho, com uma dinâmica voltada para as ações nas escolas.

Como a formação foi realizada em um espaço de assentamento, o trabalho foi iniciado com uma bela mística⁴ apresentada pelos assentados do movimento. Foi um momento ímpar, pois tivemos oportunidade de conhecer um pouco do movimento e sua luta. Depois desta calorosa acolhida, os

3 O vídeo “Você viu a Rosinha?” foi produzido pela Professora Célia Gurgel, da Universidade Federal do Ceará - UFC, em 2007. Conta a história de uma criança que é levada de sua casa, no interior, para a casa de sua madrinha, na capital. Um ano depois a mãe vai procurar a filha mas não a encontra. A história retrata a exploração de uma criança no trabalho infantil doméstico, um grave problema social ainda muito comum no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i5DLLzwV-ao>

4 Refere-se a uma forma de ritual e/ou celebração que acontece de diversas maneiras e com significados e sentidos variados. Nelas os participantes do Movimento Sem Terra (MST) manifestam-se por meio de práticas discursivas e não-discursivas através das quais identificam-se e reidentificam-se com os saberes do movimento.

participantes foram convidados a entrarem na sala, *lôcus* da formação, a qual já estava preparada para receber a todos em um clima bastante convidativo com *banner*, faixas, cartazes e várias petecas como um convite alusivo ao trabalho a ser realizado.

Depois de todas as discussões provocadas a partir da mística, foi o momento de uma abordagem sumária sobre o programa, considerando principalmente: O que é o Peteca, objetivos, motivos da inserção no município e os principais prejuízos do trabalho infantil, apresentada a partir de *power point*, com intervenções diretas do público. Foi um momento muito rico em que os participantes tiveram oportunidade de intervir com opiniões e depoimentos que ilustraram a discussão de uma forma qualitativa.

Depois desta ampla discussão do grupo foi projetado do vídeo: “Você viu a Rosinha?”, seguido de breves reflexões e discussões do grupo. Na sequência foi realizada uma pequena palestra sobre “A exploração do Trabalho Infantil no município” com a representante do Conselho Tutelar do município, abordando, além de outros aspectos, os direitos assegurados às crianças e os adolescentes, o trabalho doméstico e as bases legais que respaldam esse público.

O trabalho da tarde foi iniciado com a exibição do vídeo “O melhor lugar” seguido de discussões e reflexões do grupo para, logo depois, realizar a leitura dinâmica da cartilha “Brincar, estudar, viver... Trabalhar só quando crescer⁵”, convidando a todos os participantes a se inserirem como personagens do processo. Foi um momento bastante rico, uma vez que todos se envolveram e foram envolvidos com a mensagem transmitida pela cartilha.

Uma discussão que não poderia faltar neste processo formativo e que foi bastante aproveitado pelo grupo são os “Mitos, verdades e Piores formas do Trabalho Infantil”. As formadoras conseguiram traduzir de forma fiel e tranquila estas questões aos quais provocaram grande mobilização e reflexão dos participantes.

Após tantas reflexões e discussões teóricas, conceituais e legais, chegou o momento de uma atividade prática em grupo com a “Árvore do Trabalho Infantil”, apresentada no jornalzinho de orientações pedagógicas. Nesta atividade os grupos desenharam uma árvore e registraram em cada parte algumas situações solicitadas, ou seja, na raiz as causas do trabalho infantil, no caule, as formas do trabalho infantil, nas folhas, as consequências do

5 Cartilha disponível em: <https://livredetrabalhoainfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/04/trabalhoainfantil-mpt.compressed.pdf>

trabalho infantil na vida das crianças e nos frutos, as possibilidades de solução do problema.

Este foi um momento muito rico em discussão, pois cada participante pôde contribuir de alguma forma para rever as discussões apresentadas durante o processo formativo. Em seguida as formadoras socializaram o plano de trabalho da Secretaria de Educação, enfocando as modalidades e dinâmica para o prêmio Peteca “Diga não ao trabalho infantil”, tendo como referencial o material de “Orientações Pedagógicas do MPT: como abordar o trabalho infantil em sala de aula”⁶. Todos os grupos elaboraram seus planos de ação e socializaram no final. Para encerrar as formadoras apresentaram o edital do Prêmio “Diga não ao trabalho infantil” considerando as seguintes categorias e gêneros: Educação Infantil - Desenho, Ciclo da Alfabetização - Frases, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental - Rimas, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental - Poesias, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental - Parodia e EJA - Cordel.

Formação com Professores e Monitores - Os coordenadores pedagógicos inseridos na rede municipal de ensino realizaram a formação junto aos seus respectivos professores para que estes pudessem atuar diretamente com os estudantes da Educação Básica no cotidiano das instituições no transcorrer do segundo semestre do ano em curso.

A pauta de formação dos professores e monitores tomou como base o trabalho formativo realizado com a equipe gestora, com enfoque maior nas questões relacionadas aos procedimentos metodológicos constantes no jornalzinho de orientações pedagógicas disponibilizado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). Neste processo formativo, para além das discussões teóricas e legais, os coordenadores vivenciaram diversas possibilidades pedagógicas de atividades voltadas para sensibilizar as crianças, adolescentes, jovens e adultos dos inúmeros prejuízos que a exploração do trabalho infantil pode provocar.

Atividades Realizadas com pais e comunidade local - Para maior impacto do Peteca no município, as discussões precisam ultrapassar os muros da escola e chegar até as famílias e comunidades. Foi pensando nesta abrangência que muitas escolas da rede municipal contemplaram, nos seus planos de ação, uma formação com este público que necessita de informações tanto quanto os alunos.

6 Disponível em: https://issuu.com/mpt_ pernambuco/docs/mpt_boletim_exp_vers_o_12

O trabalho foi realizado por meio de palestras e oficinas ministradas pelos coordenadores pedagógicos e membros do Conselho Tutelar, contemplando dentre outros assuntos, os prejuízos, os mitos e as piores formas do trabalho infantil, ilustrando com exemplos e os vídeos disponibilizados pelo Ministério Público do Trabalho. Os impactos desta ação foram bastante positivos, pois conseguimos perceber na emoção, nos depoimentos e nas expressões dos pais que daquelas discussões ficaram grandes lições. Assim, ficamos com a certeza que com esta ação dois dos objetivos do Peteca foram atingidos, quais sejam: realizar palestras nas escolas com vistas à conscientização dos pais para que não explorem nem tolerem a exploração do trabalho da criança e do adolescente e envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral nos programas, projetos e ações de redução do trabalho infantil e proteção do trabalhador adolescente.

Oficinas realizadas com os estudantes nas salas de aula - Ao longo de todo o desenvolvimento do Peteca, foram realizadas oficinas com os alunos buscando atender a dois dos objetivos do programa, a saber: realizar debates, em sala de aula, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), enfatizando a erradicação do trabalho infantil e a proteção ao trabalhador adolescente e incentivar os alunos a realizarem tarefas escolares sobre os direitos da criança e do adolescente, especificamente sobre trabalho infantil. Todo o trabalho foi pautado nas orientações pedagógicas discutidas no processo formativo, além de outras ações sugeridas pelos professores e equipe pedagógica escolar.

O trabalho contemplou as mais diversas ações, desde a exibição de vídeos, debates, palestras, entrevistas, até a realização de atividades como: árvore do trabalho infantil, telefone sem fio, debate em grupo, pesquisa de fotos e ilustrações, júri simulado, teatro, anúncio publicitário, mapa do trabalho infantil dentre outras que ajudaram no fortalecimento do programa no contexto das escolas da rede municipal de ensino.

Oficinas de produção do prêmio “Peteca: Diga não ao trabalho infantil” realizadas com os estudantes de rede - Depois de um longo trabalho no contexto das salas de aula, focando no trabalho infantil e seus inúmeros prejuízos, chega o momento da produção dos estudantes para o “Prêmio Peteca: diga não ao trabalho infantil”. Foram realizadas oficinas de produção na própria escola, a fim de garantir maior participação e autoria comprovada dos estudantes. Nestas oficinas os professores inicialmente fizeram um trabalho voltado para a ampliação do repertório dos gêneros de cada categoria para que os alunos tivessem maior facilidade no processo de produção.

Os impactos deste momento de produção foram bastante positivos comprovados pelos belíssimos trabalhos produzidos e apresentados à Secretaria de Educação.

Processo de seleção das melhores produções pelas comissões escolares do Prêmio Peteca - Depois de todo o processo de produção nas salas de aula, os professores elegeram as cinco melhores produções de cada turma e encaminharam para a comissão escolar, formada pela equipe gestora, a qual elegeu a melhor produção por turma. A melhor produção foi encaminhada à comissão da Secretaria de Educação e Cultura que de posse a todas as produções elegeu as 3 melhores de cada categoria para premiação.

A comissão, depois de um processo exaustivo de leitura e análise, considerando os critérios apresentados no regulamento conseguiu eleger as melhores produções das categorias desenho, frase, rima, poesia e cordel, porém não conseguiu definir a posição da paródia por não conhecer algumas músicas escolhidas. Diante disso, a comissão definiu escolher as três melhores paródias e a colocação ficaria condicionada ao canto no dia da entrega de premiação. Seguem as produções dos vencedores do “Prêmio Peteca: diga não ao trabalho infantil”, iniciando com a categoria desenho com as crianças da Educação Infantil.

Imagem 1: Produção classificada em 1º lugar



Fonte: a autora Rakelly Oliveira da Hora

Imagem 2: Produção classificada em 2º lugar



Fonte: o autor Ariel Jhônata

Imagem 3: Produção classificada em 3º lugar



Fonte: o autor Rian dos Santos Pereira

As crianças do ciclo de alfabetização, que contemplam as inseridas no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, suas produções foram focadas nas frases. Das mais diversas construídas nas oficinas em sala de aula nas diferentes instituições foram pré-selecionadas as melhores frases de acordo aos

critérios estabelecidos pela comissão e as três finalistas e premiadas foram: 1º lugar “*Trabalho não é brincadeira de criança*”. (Naftali Lima Menezes, 7 anos, 1º ano), 2º lugar: “*Criança, sinal de esperança. Não deixe que ninguém transforme seu sonho em pesadelo*”. (Victor Bispo Lima, 3º ano), 3º lugar: “*Criança não pode trabalhar, pode ser feliz, brincar e estudar*”. (Fábio Ferreira dos Santos Filho, 3º ano).

Para as crianças do 4º e 5º anos do Ensino fundamental, as rimas foram objeto de suas produções e, depois de um trabalho intenso nas escolas pelos docentes, a comissão premiou as produções finalistas que foram as destacadas a seguir:

O Trabalho Infantil

*A exploração da criança
Agora vai acabar
Com o programa PETECA
Que veio para brilhar.*

*Cuide das crianças
Porque crime é explorar
Tenha muita esperança
Elas também têm direito de estudar.*

*Crianças têm direito
A liberdade e a estudar
Nunca somos perfeitos
Mas não podemos trabalhar.*

*O trabalho e a exploração
No Brasil tem que sumir
Tenha bom coração
E nós vamos abolir.*

*Criança tem que ter nome
Criança tem que lar
Ter saúde e não ter fome
E direito a brincar*

*O PETECA no município
Foi mais uma segurança
E o Conselho Tutelar
Para acabar com a exploração das crianças.*

(1º lugar, Jean dos anjos Filho, 5º ano)

O Trabalho Infantil

*Criança não trabalha
Ela tem que estudar
Conviver com os amigos
Se divertir e brincar.*

*O trabalho infantil
É proibido pela constituição
Devemos lutar contra esse mau
Que é a exploração.*

*Toda criança
Tem direito e tem dever
De estudar e brincar
Até quando crescer.*

*A criança tem direito
Pelo estatuto da criança e do adolescente
De brincar e estudar
Para ser um jovem livre e independente.*

*O trabalho infantil é imortal
Pois rouba a infância da criança
Além de ser ilegal
Ainda tira a esperança.*

(2º lugar, Darlene Silva Jurete, 5º ano)

Diga não ao Trabalho Infantil

*Cada vez mais no Brasil
Cresce o trabalho infantil
Sou contra essa exploração
Então vamos tomar uma decisão.*

*Nós crianças queremos ser felizes
E não aceitamos crueldade
Queremos viver no mundo com dignidade.*

*Esperamos ter uma boa educação
Para vive com emoção
Pois temos direito de ler e aprender
Trabalhar mesmo
Só quando crescer.*

(3º lugar, Ariane Silva de Jesus, 5º ano)

A poesia foi trabalhada pelos estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Para tanto, houve um intenso trabalho nas escolas com o trabalho pedagógico do gênero textual seguido das produções nas instituições por meio de oficinas específicas para o trabalho com a temática “Diga não ao Trabalho Infantil”. De todas as poesias produzidas as finalistas foram as elencadas a seguir:

Pedindo Socorro

*Quando eu ouço dizer
Que sou o futuro do Brasil
E vejo por todo lado
Tanta coisa tão hostil
Me pergunto então porque
Não vejo ninguém se mexer
Pra de uma vez extinguir
Com o trabalho infantil
Às vezes me vejo falar
De estatuto, proteção
Mas na prática não existe
uma tremenda enganação
Só serve de propaganda
Mas a mim ninguém engana
Não acredito nisso não.
Existem vários projetos
Para as crianças se protegerem
Tempo integral na escola*

*Pra melhor desenvolver
Mas fica só no papel
Imploro a papai do céu
Pra vir nos socorrer.
Sei que todo mundo erra
E que ninguém é perfeito
Mas isso não é desculpa
Pra quem quer fazer bem feito
Por favor autoridades
Mostrem sua capacidade
Respeitem nossos direitos
Carinhosamente eu peço
Rei, rainha ou lá quem for
Imagina uma criança
Abandonada, sem amor
Não obriguem a trabalhar
Criança é para estudar
Amanhã eu quero estar
Sorrindo e cheia de amor.*

(1º lugar, Alana Bispo Lima, 7º ano)

Trabalho Infantil

*O trabalho infantil
uma coisa muito triste
Eu ainda não entendo
Por que tudo isso existe.*

*Fácil falar em mudar
Difícil fazer acontecer
As crianças deixam de estar estudando
E estão é trabalhando.*

*Coitadas das crianças
Nem tem tempo pra brincar
Se fizerem algo errado
Nisso nem é bom pensar
Os exploradores são violentos
Podem até lhe machucar.*

*O trabalho infantil
uma coisa imoral
Mas os exploradores
Acham isso normal*

*O trabalho infantil
Nos traz muito prejuízo
E as pessoas que colocam
Com certeza não tem juízo.*

*(2º lugar, Ana Beatriz Santana dos Santos,
7º ano)*

Já os estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental ficaram responsáveis em produzirem as paródias com a temática “*Diga não ao Trabalho Infantil*”. Foi muito bonito presenciar a música de forma tão viva no cotidiano da sala de aula. Neste contexto, depois de produzidas diversas paródias foram selecionadas as três melhores produções a partir dos critérios presentes no edital e só durante a cerimônia de entrega de premiação foi possível conhecermos a classificação, após os finalistas cantarem as suas paródias, ficando da forma destacada a seguir:

Aprendiz

*Brincar, estudar, viver
Ir para a escola, aprender
Não trabalhar para comer
É assim que uma criança deve viver.*

*Conviver com amigos é bom
Ser tratado com muito amor
Todo trabalho infantil é exploração
Por isso há ajuda o Estatuto contra essa ação*

Exploração do Trabalho Infantil

*A melhor fase da vida
É ser criança
Mas com a exploração infantil
Elas perdem sua infância*

*Porque isso é muito ruim
E traz muito prejuízo
Deixa a criança triste
Sem dá nenhum sorriso.*

*Para combater esse crime
Vamos todos nos unir
Tirar a criança do trabalho
E fazê-la sorrir.*

*Porque criança é vida
E o viver da razão
Tem que ter família
E uma boa educação.*

(3º lugar, Emilly K de Jesus Almeida, 6º ano)

*O Ministério Público do Trabalho
Recupera o prejuízo que é sério
O Conselho Tutelar, o auditor
Do Ministério do Trabalho ao promotor.*

*Eles transformam adolescente em aprendiz
Trazem alegria a essas vidas e lhe fazem
alguém
Gratificados pelo que eles fazem
Ontem explorados e agora são exemplares.*

*(1º lugar, Autora Juliete Paiva, estudante do
8º ano)*

Exploração do Trabalho Infantil

*Eu Sei que toda criança precisa
Fazer brincadeiras, se divertir com os
amigos. Mas alguns têm que aguentar, uma
grande hipocrisia.*

*É que eu paro e fico a pensar
Tanta criança nesse mundo sem estudar
Sem o direito de se divertir
Trabalhando dia e noite assim.*

*A criança corta lenha
A criança não estuda
A criança limpa o carro
E um diploma recusa!*

*Será que você
Não pensa assim?
Ela está doente
E não para de trabalhar
Porque essa criança
Anda sofrendo assim?*

*A exploração é crime, todo mundo sabe
Educação virou história, sem realidade,
Chega de maus tratos e humilhações
As crianças não aguentam tantas agressões*

*Esses adultos parecem que nem ligam
Que o futuro das crianças está perdido
Elas não sabem mais o que fazer
E o que realmente querem
É o direito de viver!*

*(2º lugar, Autora: Joana Angélica de Jesus,
aluna do 8º Ano)*

Criança que Trabalha não tem Liberdade

*Há eu já não posso mais ver,
Crianças pelas ruas sem ter o que comer
Há, é o trabalho infantil
Pai obrigou filho a ganhar um trocadinho*

*Agora para e pergunta a elas
Se é isso que elas querem fazer
Agora vou dizer a verdade
Criança que trabalha não tem liberdade
Eu lavo carro, vendo jujuba
Tô trabalhando até debaixo de chuva*

*Mereço mais, mais, mais, mais, mais
Que uma esmola
O meu lugar, rá, rá, rá, rá, rá
É na escola (Refrão)*

*(3º lugar, Autora Esteffany Cerqueira da
Silva)*

Mesmo com tantas ricas produções, o cordel não poderia faltar, considerando a sua riqueza para o trabalho pedagógico em todos os níveis e modalidades, sobretudo para os jovens, adultos e idosos e foi exatamente por sua riqueza metodológica e pela representatividade para estas pessoas que o cordel foi trabalhado pelos estudantes do segmento II da modalidade da EJA e as produções premiadas foram as elencadas a seguir:

Trabalho Infantil, Não!

*Vou começar meu cordel
Pra falar de uma realidade
Falar de trabalho infantil
Um drama da sociedade
Infelizmente essas coisas
Tem no campo e na cidade.*

*Esse é um caso sério
Não é brincadeira não
Temos que denunciar
Todo tipo de exploração
Essas pessoas tem que ser punidas
Por colocar em risco a nação.*

*É um grande problema
Que acontece no Brasil
Uma coisa absurda
O trabalho infantil
Se você é contra ele
Você vale nota mil*

*Tou falando muito sério
Isso mesmo pode crer
O trabalho infantil
Nunca pode acontecer
Não podemos tirar das crianças
O direito de viver*

*As crianças desse mundo
Tem direito de brincar
Mas também ter responsabilidade
Claro; tem que estudar
Pois a época do trabalho
No seu tempo vai chegar*

*Toda criança tem direito
De brincar e estudar
Pra que possa aprender
E as coisas boas praticar
E que no futuro possa
Um cidadão se tornar*

*Muitas pessoas do Brasil
Colocam as crianças para trabalhar
Por serem famílias humildes
Dinheiro tem que ganhar
É muito chato ver crianças
Sua família sustentar*

*Não podemos ver uma coisa dessa
E simplesmente ignorar
Temos o nosso dever
Claro, de denunciar
Porque essas coisas vergonhosas
Não podem continuar*

*Essa é a hora de ajudar
Vamos todos nos unir
Porque o trabalho infantil
Não pode mais existir
Se ele continuar
O mundo vai se destruir*

*Eu já dei a minha alerta
Para o país melhorar
Porque as nossas crianças
Não podem ser forçadas a trabalhar
Temos que nos comprometer
Pra essa realidade acabar.*

*Finalizo meu cordel
Deixando minha opinião
Temos que estar unidos
Contra essa exploração
Unidos vamos ajudar
O futuro da nação.*

(1º lugar, Moacir Anjos da Silva, EJA)

Trabalho Infantil

*Vou lhe falar agora
Um problema no Brasil
a grande situação
Do trabalho infantil*

*O direito da criança
É estudar e brincar
E junto com seus amigos
A fase de viver e aproveitar*

*Milhares de crianças
Deixam até de estudar
E passam a sua infância
Cansado de trabalhar*

*Trabalham e trabalham
Casa, fábrica, plantação
Coitada dessas crianças
Sofrem muita exploração*

*As crianças trabalham
Com muita exploração
E a maioria delas
Nem recebem remuneração*

*Crianças e adolescentes que trabalham
Não tem muita liberdade
E passam suas vidas
Marcada por essa barbaridade*

*O estatuto da criança
Diz que todos têm direitos iguais
Saúde, educação
Alimentação é fundamental.*

*Toda criança
Tem direito a expressar opinião
Falar o que pensa
Até escolher sua religião*

*O estatuto da criança
É fundamental
Dá direito a criança
Boa vida, integridade física e moral*

[...]

*Finalizo dizendo
Que temos que pensar
Que o trabalho infantil
No mundo tem que acabar.*

(2º lugar, Geane Barreto dos Santos, EJA)

O Direito De Estudar

*Olá papai e mamãe
Escute o que vou lhe dizer
O trabalho infantil
Não pode acontecer.*

*Porque a criança tem que
Estudar, brincar e ter lazer
Na zona rural, que situação
Muitas crianças trabalham com plantação.*

*Então vamos nos comprometer
Pois isso não pode mais acontecer
Porque o estudo
É para criança sonhar e ser capaz de crescer*

*Assim papai e mamãe
Vamos lutar todos juntos
Para o futuro da criança não comprometer.*

(3º lugar, Antônio Bispo do Nascimento, EJA).

Solenidade de entrega de premiação do Concurso “Diga não ao Trabalho Infantil” - Depois de todo um significativo trabalho com o Peteca junto ao coletivo das escolas municipais, a solenidade para premiação dos estudantes vencedores do “Prêmio Peteca: diga não ao trabalho infantil” não poderia ser de forma simplória, mas com toda dedicação, rigor e o destaque que merece. Assim, este momento foi cuidadosamente organizado pela equipe técnica da Secretaria de Educação, equipes escolares e responsáveis pelo Peteca no município, de modo que conseguisse contemplar o maior número de segmentos não só da comunidade escolar, mas também da sociedade local. Para tanto, o evento foi realizado na quadra esportiva municipal, com a presença de representantes do poder executivo, legislativo, famílias, escola, comunidade local, sociedade civil organizada, conselhos, dentre outros segmentos e teve total visibilidade no cenário municipal.

Depois das falas das autoridades presentes, as coordenadoras responsáveis pelo Peteca no município foram convidadas para uma breve fala em agradecimento a todos que se envolveram e se empenharam na luta contra a exploração do trabalho nas escolas do município, para, em seguida, convidar os finalistas da paródia para socializarem cantando para a decisão do público. As finalistas apresentaram de forma criativa e descontraída as suas respectivas paródias e no final o público classificou da seguinte forma: 1º lugar a estudante Juliete Paiva, 2º lugar a estudante Joana Angélica Santos de Jesus e em 3º lugar a estudante Esteffany Cerqueira da Silva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto um programa que propõe um conjunto de ações voltadas para a promoção de debates dos temas relacionados aos direitos da criança e do adolescente, principalmente a significativa redução e até extinção do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente, o programa Peteca no município teve uma significativa visibilidade e promoveu um novo olhar sobre o trabalho infantil.

Com todo trabalho realizado nas unidades escolares do município, envolvendo os mais diversos segmentos por meio de um trabalho colaborativo, o programa alcançou resultados positivos considerando os objetivos propostos, uma vez que houve uma intensificação do processo de sensibilização da sociedade com vistas à redução drástica do trabalho infantil e à proteção ao trabalhador adolescente, bem como contribuiu para o rompimento das barreiras culturais que dificultam a efetivação dos direitos da

criança e do adolescente, além de fortalecer o sistema de garantia de direitos, com vistas à ampliação, quantitativa e qualitativa, das políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente.

Além do alcance dos objetivos amplos acima destacados, outros resultados positivos podemos também elencar, os quais contemplam as intencionalidades mais específicas do programa, quais sejam: o estabelecimento de parcerias com vistas à inclusão dos temas relativos aos direitos e deveres da criança e do adolescente na proposta pedagógica e no currículo das escolas inseridas, a capacitação, sensibilização e mobilização de professores, coordenadores pedagógicos, gestores e demais profissionais do ensino fundamental para atuação como multiplicadores no processo de conscientização dos alunos, da comunidade escolar e da sociedade local sobre o trabalho infantil, a realização de debates nas escolas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, enfatizando a redução do trabalho infantil e a proteção ao trabalhador adolescente, realização de palestras nas escolas, com o intuito de promover uma sensibilização dos pais e comunidade local para que não explorem nem tolerarem a exploração do trabalho de crianças e adolescentes, bem como o incentivo aos alunos na realização de atividades acerca dos direitos das crianças e do adolescente, especialmente sobre o trabalho infantil.

O município, depois da realização das ações pelo programa, está muito mais sensível às questões relacionadas aos direitos das crianças e dos adolescentes. Por meio de um trabalho responsável e sério, envolvendo todas as escolas da rede municipal de ensino, conseguimos impactos bastante positivos que podem ser revelados pelas falas dos sujeitos envolvidos de forma direta ou indireta no processo.

Antes do Peteca eu não via o trabalho infantil como um problema no município. Pensava que era normal, que o trabalho poderia ajudar a criança a crescer com responsabilidade e lutar pelos seus objetivos desde cedo. Quando via as crianças carregando feira no carrinho pensava “esse vai crescer sabendo que para conseguir alguma coisa na vida, para vencer tem que trabalhar”, quando via adolescentes trabalhando em postos de gasolina, em supermercados pensava que os empregadores estavam fazendo o bem para eles e repetia um discurso, um mito recorrente que “é melhor trabalhar do que viver na rua, com o tempo ocioso e se envolver com o craque”. Hoje chego até a me comover quando presencio cenas de trabalho infantil e defendo em todo lugar que criança não pode trabalhar, criança tem que estudar, brincar e ser feliz, pois sei os prejuízos que a exploração da criança traz para a vida futura (Coordenadora do Município).

Este projeto veio nos alertar para um grave problema social que não tínhamos dimensão da sua gravidade. Hoje estamos muito mais sensíveis a esta causa e estamos realizando um trabalho de sensibilização dos alunos, pais e até da comunidade. Na sala de aula realizamos diversas atividades para que as crianças percebam os prejuízos que o trabalho infantil provoca no ser humano e na escola, estamos promovendo palestras com os pais e comunidade para que todos também sejam conscientizados que o tempo da criança é para estudar e brincar (Professora da Rede Municipal)

Antes eu pensava que criança podia trabalhar, porque eu trabalhei desde 12 anos de idade e nunca morri, mas depois que participei da reunião na escola e vi que isso só prejudica, aí eu pensei “não vou deixar que minha filha vire mais uma Rosinha!”. Eu hoje sei que criança não pode trabalhar, só ajudar um pouco, mas que não prejudique os estudos (Pai de aluna da Rede Municipal de Ensino).

Que bom que a educação veio para nos ajudar! Sempre pensava que o conselho Tutelar sozinho não iria conseguir resultados significativos sem a parceria com a educação. Que bom que agora fomos convidados pela própria secretaria para abraçar a causa junto com todos os segmentos da educação. Agora sim estamos percebendo os impactos do trabalho. Nas palestras já percebemos nas narrativas, reações, emoções, depoimentos, que o objetivo está sendo alcançado e eu fico muito feliz com essa parceria (Conselheira Tutelar do município).

Essas e outras tantas vozes ecoadas no transcorrer do processo nos fazem inferir que os impactos do programa no município foram extremamente positivos, mas que ainda é só o início de um processo que deve ser ampliado em cada ano.

Assim, diante de todas as considerações apresentadas aqui, não poderíamos ter a pretensão de alcançar todos os objetivos esperados em apenas um semestre de atividade intensa, nem tampouco imaginar que ações pontuais conseguem acabar o trabalho infantil no município, mas neste período de atividade em estreita parceria com diversos segmentos sociais, ousamos tentar sensibilizar a população para um olhar mais sensível à causa da exploração do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente. Pelas ações e expressões externadas em todas as atividades realizadas durante o programa, culminando com a cerimônia de premiação das produções do Prêmio Peteca em que contamos com um número de aproximadamente 3.000 pessoas, podemos afirmar que trabalho foi significativo e extremamente relevante.

Com as palavras extraídas do relatório do Núcleo I, finalizamos este relato de experiência com duas certezas: da grande relevância social do programa realizado e da necessidade de continuidade da discussão da temática que é urgente e deve continuar sendo pauta das reflexões nos diversos espaços tanto escolares quanto não escolares “*Concluimos expressando que essa temática não se esgota em um ano. É preciso dar continuidade aos trabalhos que foram realizados. Por isso, fica o compromisso da continuidade do Programa nos anos vindouros*” (Fragmento do Relatório ‘Peteca’ do Núcleo I).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Código de Menores**. Lei Federal nº 6.697, de 10 de outubro de 1979.

BRASIL. **Constituição. Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD**: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

BEUST, Luiz Henrique. **Ética, valores humanos e proteção à infância e juventude**. In: KONZEN, Afonso Armando (Coord.) [et al]. *Pela Justiça na Educação*. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. Infância, juventude e política social no Brasil. In: **Brasil, criança urgente a Lei 8069/90**. Rio de Janeiro: Columbus Cultural Editora, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas/S.A. 2002.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social de rua**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1997.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1.